

MOSQUITOS GENETICAMENTE MODIFICADOS: OPINIÕES E ATITUDES NA POPULAÇÃO DA ILHA DA MADEIRA APÓS SURTO DE DENGUE

Bernardo Jorge Rodrigues Marques,
Carla Alexandra Gama Carrilho da Costa Sousa,
Luzia Augusta Pires Gonçalves,
Rosa Maria Figueiredo Teodósio

*Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT),
Lisboa, Portugal*

Introdução: A mobilização e participação da comunidade é fundamental em programas de prevenção/controlo de doenças transmitidas por vetores. Em Portugal, mosquitos do género *Aedes aegypti* estão estabelecidos na Ilha da Madeira, tendo ocorrido em 2012 o primeiro surto de febre de dengue (DENV-1) nesta região, com 1084 casos confirmados laboratorialmente.

Objetivos do estudo: Caracterizar opiniões e atitudes da população madeirense face à utilização de mosquitos geneticamente modificados (MGM) como estratégia de controlo vetorial.

Materiais e métodos: Foi aplicado um questionário a adultos residentes nas freguesias com cota abaixo dos 200 metros do município do Funchal, Região Autónoma da Madeira (S. Martinho, Stª Maria Maior, Sé, S. Pedro, Stª Luzia, Imaculado Coração de Maria) em março-abril 2019. Selecionaram-se aleatoriamente as residências para aplicação do questionário; em cada residência foi selecionado aleatoriamente um indivíduo; utilizou-se uma amostragem estratificada por sexo. Os participantes indicaram o seu grau de concordância com afirmações existentes no questionário.

Resultados: Participaram no estudo 1270 indivíduos, idade média 53,5 anos, 44,6% do género masculino, 52,4% com ≥ 12 anos de escolaridade. Concordância com as afirmações: “Se libertassem MGM na minha rua, sentiria receio” concordam (C) 58,8%, discordam (D) 16,8, indiferente (I) 8%; “O medo dos efeitos da utilização dos MGM faz com que prefira técnicas tradicionais” C 46,8%, D 20,5%, I 13,4%; “os MGM devem ser rejeitados por não serem naturais” C 33,7%, D 29,6%, I 11,9%; “Como a maioria dos casos de dengue não são graves devemos continuar a utilizar estratégias tradicionais” C 47,9%, D 30,5%, I 8,3%. As mulheres ($p = 0,017$) e os menos letrados ($p < 0,001$) mostram mais receio da utilização de MGM. A análise conjunta das 4 questões indica que 37% têm atitude anti-MGM, 17% são moderadamente contra MGM, 7% mostra atitude moderadamente favorável, 16% são totalmente a favor, 23% têm atitude indiferente/indefinida. 53/151 respondentes (35,1%) consideravam que após libertação de MGM a população pode sentir-se mais incomodada/picada.

Conclusões: Mais de metade dos participantes no estudo encontra-se no espectro anti-MGM e 1/4 tem uma atitude indefinida quanto à utilização de MGM para controlo de vetores. Se no futuro se optar por esta estratégia de controlo de vetores na Madeira há que compreender os motivos geradores desta atitude de oposição e desenvolver ações educativas abrangentes.

Palavras-chave: Dengue, Ilha da Madeira, Controlo Vetorial, Atitudes.

Conflitos de interesse: Sem qualquer conflito de interesses para nenhum dos autores.

Ética e financiamentos: Sem qualquer conflito de interesses para nenhum dos autores.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104446>

PROGRAMA DE STEWARDSHIP DE ANTIMICROBIANOS: INDICADORES DAS UNIDADES CLÍNICAS NÃO-CRÍTICAS DE UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Fábio de Araújo Motta,
Stella Caroline Schenidt Bispo da Silva,
Bianca Sestren, Fernanda Licker Cabral,
Laura de Almeida Lanzoni,
Harli Netto Pasquini, Marinei Campos Ricieri

Hospital Pequeno Príncipe, Curitiba, PR, Brasil

Introdução: O Programa de Stewardship de Antimicrobianos (ASP) busca otimizar o uso desses medicamentos, assegurando sua eficácia, segurança e redução da pressão seletiva sobre os microrganismos. O ASP, composto por infectologistas, farmacêuticos e microbiologistas, realiza o acompanhamento dos pacientes em uso de antimicrobianos (ATM), com registro e análise das intervenções realizadas.

Objetivos: Analisar indicadores do ASP relacionados ao uso de ATM nas unidades não críticas de um hospital pediátrico de alta complexidade. Métodos: Coorte retrospectiva e descritiva dos registros, baseado na ferramenta PRAT (antimicrobial therapy-related problem), de intervenções e orientações realizadas pelo ASP em 2022 e 2023 nas unidades não críticas de um hospital pediátrico.

Resultados: Do total de ATM prescritos para os pacientes das enfermarias, a taxa de avaliação aumentou de 28% em 2022 para 42% em 2023. Entre os ATM selecionados para avaliação diária houve aumento na taxa anual de 79% para 82%. O número de intervenções do ASP em 2022 foi de 1.180 (84%) e em 2023 de 991 (75%), entretanto o número de orientações aumentou em 2023 ($n = 324$, 25%) em comparação a 2022 ($n = 280$, 16%), evidenciando que a equipe do ASP participou ativamente das tomadas de decisões e orientou condutas, prevenindo a ocorrência de PRAT que exigiram intervenção. Dentre a classificação de impacto das intervenções (indicação, efetividade e segurança), destaca-se o aumento de intervenções de indicação (2022, 26% vs 2023, 37%). Um exemplo são intervenções do item “medicamento desnecessário” que aumentaram de 8% para 14%, ressaltando a promoção do uso racional de ATM. Houve aumento no número de intervenções com impacto em efetividade, de 25% em 2022 para 30% em 2023. As intervenções de segurança diminuíram (2022, 37% vs 2023, 28%), corroborando com o aumento de orientações. A taxa de aceitabilidade permaneceu acima de 85%. A contratação de um infectologista exclusivo para o ASP em 2023 foi um fator importante na melhoria dos resultados e refletiu no aumento da taxa de avaliação, incremento das orientações antes do PRAT acontecer, e nas intervenções com impacto em indicação e efetividade. Conclusões: A análise crítica dos indicadores feitos pelo ASP demonstrou a evolução